
Santarém, cidade miradouro

SOBRE



Foto: Shutterstock_StockPhotosArt

Santarém, cidade miradouro

No alto de um planalto, Santarém é um miradouro sobre a região fértil da lezíria, o vale do rio Tejo conhecido pela agricultura, pela criação de gado e pela arte tauromáquica.

A cidade integrou as terras da Ordem de Cristo que apoiou financeiramente as Descobertas dos portugueses tendo-se desenvolvido muito nessa época, o que se reflete ainda hoje nos monumentos, tão importantes para a história da arte portuguesa.

O ponto de encontro para começar a visita de Santarém é normalmente o **Jardim das Portas do Sol**, a alcáçova do antigo castelo que D. Afonso Henriques, primeiro rei de Portugal, tomou de surpresa aos mouros, numa escalada noturna em 1147. Depois de admirar a paisagem deste miradouro natural, onde se encontra o Centro de Interpretação UrbiSacallabis, podemos então ir explorar a cidade.

Em direção ao centro histórico, iremos encontrar a Torre do Relógio, do séc. XIV, hoje o **Núcleo Museológico do Tempo**. Também é chamada Torre das Cabaças, lembrando os objetos que estão no topo e que serviam para propagar o som dos sinos que davam as horas, mas que alguém disse que representavam as cabeças ocas que a projetaram. Muito perto, fica a românica **Igreja de São João do Alporão** transformada em Núcleo Museológico de Arte e Arqueologia, com a cabeceira construída em estilo gótico, um dos primeiros exemplos da aplicação deste estilo arquitetónico em Portugal.



Photo: Igreja da Graça © José Manuel

Começa aqui a viagem pelo gótico português, que evoluiu para a inspiração manuelina da **Igreja de Nossa Senhora de Marvila**, com um revestimento de azulejos também exemplar, do séc. XVII. Já na **Igreja de Nossa Senhora da Graça**, temos o gótico flamejante. No interior, encontramos o túmulo de Pedro Álvares Cabral, o descobridor do Brasil. Ao lado, podemos visitar a **Casa do Brasil**, que pertenceu à família desta grande figura da história portuguesa.

Para completar este breve percurso pelo gótico português, deixaremos para mais tarde a passagem pela **Igreja de Santa Clara**, mostrando o estilo na sua forma mais simples e austera, de acordo com a ordem religiosa das Clarissas. Neste lado da cidade, passaremos ainda pela **Igreja do Santíssimo Milagre**, do séc. XVI, uma das mais importantes para os escalabitanos.

Passeando-nos ao acaso pelas ruas onde encontramos edifícios de origem renascentista, chegamos à Praça Sá da Bandeira, onde vemos a **Igreja de Nossa senhora da Conceição**, atual Sé de Santarém, e à **Igreja de Nossa Senhora da Piedade**. Muito perto, o Convento de São Francisco, do séc. XIII, recuperado recentemente da sua longa história de destruições e reconstruções.

Para além de apreciar os monumentos, em Santarém poderemos deliciar-nos com a **gastronomia**. Afinal estamos na capital do Ribatejo, constituído por regiões ribeirinhas, férteis, que o rio inunda regularmente. O Tejo é a alma da região e por isso os peixes de rio sobressaem na cozinha, com enguias que se comem fritas ou em ensopado, açordas de sável (na primavera, quando o peixe desova e é mais saboroso) ou ainda lampreia, que os apreciadores consideram divina.

Nesta zona de campinas onde pasta o gado bravo, o cozido de carne é uma especialidade, como a sopa da pedra ou as migas ribatejanas, uma deliciosa mistura de legumes e pão. Os doces também não desiludem, todos com muitos ovos e açúcar.

É evidente que todas estas iguarias têm um vinho certo para acompanhar. Almeirim, Cartaxo, Santarém, Chamusca e Coruche são os principais produtores integrados na Rota do Vinho do Ribatejo.

Não deixe de...

- > Fazer o itinerário do gótico em Santarém
- > Provar a sopa da pedra em Almeirim

INFORMAÇÕES ÚTEIS

A Feira Nacional da Agricultura, em junho, com largadas de touros e corridas de campinos, e o Festival de Gastronomia, em outubro/novembro, são ótimas ocasiões para ficarmos a conhecer a gastronomia e os vinhos do Ribatejo.

As terras ribeirinhas ganham maior esplendor durante as feiras e festas mais tradicionais. É o caso da Feira do Cavalo, na Golegã. Perto de Vila Franca de Xira, podemos visitar as ganadarias ou o Centro Equestre da Lezíria Grande, onde se cria o famoso cavalo lusitano.